



Gestão e
disseminação
de dados na
**Política Nacional de
Segurança Pública**

**METODOLOGIA DE CLASSIFICAÇÃO
DOS GRUPOS DE QUALIDADE DOS
DADOS CRIMINAIS**

Parceria

Secretaria Nacional de
Segurança Pública

Ministério da
Justiça



Metodologia de classificação dos grupos de qualidade dos dados criminais

Ficha Institucional

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Ministro da Justiça

José Eduardo Cardozo

Secretária Executiva

Márcia Pelegrini

Secretária Nacional de Segurança Pública

Regina Maria Filomena de Luca Miki

Departamento de Políticas, Programas e Projetos

Cristina Gross Villanova

Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública

Isabel Seixas de Figueiredo

Departamento de Execução e Avaliação do Plano Nacional de Segurança Pública

Sidnei Borges Fidalgo

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Presidente do Conselho de Administração

Sérgio Roberto de Abreu

Conselho de Administração: Elizabeth Leeds – Presidente de Honra / Arthur Trindade / Eduardo Pazinato / Humberto Vianna / Jésus Trindade Barreto Jr. / José Luiz de Amorim Ratton / Luciene Albuquerque / Paula Poncioni / Renato Sérgio de Lima / Roberto Maurício Genofre / Washington França

Secretária Executiva: Samira Bueno

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TERMO DE PARCERIA

Cristina Neme (DEPAID/SENASP) / Cristina Gross Villanova (DEPRO/SENASP) / Renato Sérgio de Lima (FBSP) / Almir Oliveira Júnior (IPEA) / Samira Bueno (FBSP)

Coordenação Geral

Renato Sérgio de Lima

Redação

Tulio Kahn

Expediente



**FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA**

Endereço: Rua Mário de Alencar, 103

05436-090 – Vila Madalena – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3081-0925

E-mail: contato@forumseguranca.org.br

Edição de Arte: Urbania (11) 3828-3991

Sumário

Introdução.....	4
1. Câmara Técnica para Melhoria das Estatísticas Criminais – Senasp /FBSP.....	5
Pesquisa Meta Dados.....	6
Estrutura do órgão de estatística	6
Publicidade dos dados	7
Procedimentos de controle.....	7
Cobertura da coleta	8
Forma da Coleta.....	9
Definições relevantes.....	9
Utilização dos dados.....	10
2. Procedimentos para a classificação das Unidades da Federação quanto à qualidade de seus dados estatísticos	11
3. Exercício de classificação	15
Factor Analysis	16
TWOSTEP CLUSTER	21
CROSSTABS.....	23
Summarize	35
Correlations	38



Introdução

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública presta um relevante serviço à sociedade brasileira com a publicação de seu Anuário de Segurança, divulgando estatísticas criminais e policiais dos Estados Brasileiros.

Estas informações são relevantes para que a população cobre dos Estados políticas de prevenção e controle da criminalidade mais eficazes, para que a comunidade acadêmica avalie as políticas de segurança colocadas em prática e os fatores sociais e econômicos associados à violência e para que as próprias polícias tenham parâmetros de comparação sobre seu desempenho relativamente às demais polícias, entre outros usos.

Com o auxílio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), o Fórum procura não apenas coletar e divulgar os dados criminais estaduais, mas também contribuir para o aumento da qualidade e quantidade das informações trazidas a público. Para que as comparações e avaliações sejam válidas, contudo, é preciso que as informações de base sejam confiáveis e válidas.

Foi precisamente com este intuito que o Anuário passou a apresentar os dados estaduais em grupos de estados, de acordo com a qualidade dos dados apresentados e, num primeiro momento, esta classificação foi realizada, na falta de melhores indicadores, pela comparação com os dados de homicídio levantados pelo sistema de saúde, onde o levantamento de dados é uma tradição mais antiga e cuidadosa. Os conceitos e metodologias dos levantamentos de homicídios feitos pela segurança e pela saúde são sabidamente diferentes e um não é necessariamente mais correto do que o outro. O pressuposto básico é de que ambas as fontes devem ser convergentes em termos de magnitude e tendência de homicídios e quando isto deixa de ocorrer pode sinalizar problemas de qualidade no levantamento em determinada área. Assim, os estados foram classificados em dois grandes grupos, conforme a maior ou menor convergência dos dados de homicídios das Secretarias de Segurança com os dados do Ministério da Saúde.

O critério é legítimo quando não se dispõe de outros indicadores. Todavia, Senasp, Fórum e pesquisadores da área compartilhavam do entendimento de que era necessário desenvolver outros critérios para a aferição e classificação da qualidade dos dados estaduais, critérios que tivessem relação com a produção e controle das informações no âmbito da própria segurança pública, sem lançar mão de fontes externas.

De forma complementar, para além do desenvolvimento de uma metodologia de estimação da qualidade dos dados das 27 Unidades da Federação, um segundo objetivo também impactou a posição relativa dessas Unidades. Numa primeira dimensão, as Unidades da Federação foram divididas em grupos de boa ou baixa qualidade dos dados. Mas, numa subdivisão desses grupos, optou-se pela apresentação das Unidades de acordo com o grau de alimentação do Sistema Nacional de Estatística de Segurança Pública e Justiça Criminal (SINESPJC), do Ministério da Justiça, fonte dos dados de criminalidade da publicação.

Com esse procedimento, o intuito foi dar transparências aos critérios de classificação que o Fórum adotou quando faz referência ao debate sobre qualidade da informação, atendendo a um antigo pleito

dos estados de indicar processos e trilhas que ajudem no aperfeiçoamento dos dados. Porém, ao mesmo tempo, pretendeu-se demonstrar que a qualidade dos dados das Unidades da Federação é uma coisa e o debate para pactuação e implementação de um sistema nacional de informações é outra, que contempla questões de naturezas técnica, política e metodológica.

Espera-se com esse procedimento, portanto, fomentar o uso de informações policiais no Brasil no planejamento, gestão e coordenação das políticas de segurança pública pelos seus diferentes órgãos e níveis de governo, bem como valorizá-las como instrumento de prestação de contas para a população.

E assim foi feito, convocando-se no dia 25/06/2012, em São Paulo, especialistas da academia e das secretarias de segurança estaduais para que desenvolvessem um formulário para aferir que definições, controles, métodos e recursos os diferentes estados utilizam para produzir suas estatísticas criminais. O instrumento final, enviado para preenchimento pelos órgãos de estatísticas criminais estaduais, continha cerca de 30 variáveis, abordando dimensões relacionadas à qualidade da informação, como estrutura do órgão de estatística, transparência dos dados, procedimentos de controle, cobertura e forma de coleta, definições e usos das estatísticas dentro e fora das instituições policiais.

Este formulário, por assim dizer, refletia o que o grupo de especialistas entendia como “tipo ideal” de procedimentos para que as informações fossem produzidas com qualidade e é interessante porque serve também como um modelo a ser adotado, com o tempo, por todos os órgãos de estatística, além de aferir o estado atual da qualidade da informação dos órgãos de segurança.

A partir da análise das discussões desenvolvidas na Câmara Técnica realizada em junho de 2012 em São Paulo, foram analisadas as possibilidades metodológicas de classificação dos estados de acordo com a qualidade de seus dados estatísticos e o histórico desse processo é descrito nas seções seguintes.

1. Câmara Técnica para Melhoria das Estatísticas Criminais – Senasp/FBSP

Durante o encontro emergiram basicamente três diferentes linhas de raciocínio para a classificação dos estados em termos da qualidade da produção dos dados criminais publicados pelo Fórum:

- aperfeiçoar a metodologia existente, usando ainda como fonte os dados da saúde;
- procedimentos de checagem dos dados enviados (outputs), por exemplo, verificando a congruência com outras séries, existência de outliers ou uso de técnicas estatísticas como gráficos de controle de qualidade ou procedimentos de auditoria;
- a opinião mais consensual, todavia, foi a de tentar estabelecer critérios de qualidade da produção



dos dados (inputs). A ideia surgiu de diferentes formas, como check lists, análise dos meta-dados, construção de um modelo ideal para que os estados pudessem progredir na qualidade da produção e entender os critérios de sua classificação, etc. Também pareceu consenso que não caberia a construção de um ranking dos estados mas antes de uma classificação em grandes grupos.

Com relação a esta última linha, existem duas possibilidades: enviar um novo formulário aos estados (ou fazer entrevistas telefônicas) levantando o atendimento ou não aos critérios estabelecidos. Ou, alternativamente, utilizar o diagnóstico já feito juntos aos órgãos de estatística dos estados e derivar daí a classificação de qualidade, com base em algumas questões já coletadas.

Quanto à primeira possibilidade, a de enviar um novo formulário, vai ao encontro da metodologia que havia sugerido anteriormente e aproveitei para coletar durante o seminário outros critérios de qualidade que emergiram. Abaixo, segue um modelo inicial de formulário, que sugiro circular entre os participantes para feedback e aperfeiçoamento.

Com base nas respostas, tratamento estatístico e em algum eventual esquema de ponderação, é perfeitamente possível construir uma classificação dos estados em termos de (inputs), ou seja, do que é feito para garantir a consistência e qualidade do dado produzido, independente dos outputs (dos dados enviados, que podem ser ruins por motivos alheios ao setor de estatística). Mas é importante que haja um consenso sobre os critérios e a metodologia utilizada.

Na segunda parte deste relatório, faço um exercício de classificação dos Estados com base na pesquisa já realizada com os órgãos de estatística, apenas com o intuito de ilustrar a possibilidade de classificação, com base em algumas questões já levantadas.

PESQUISA META DADOS

- Nome do respondente: _____
- Data: _____
- Órgão a que pertence: _____
- Estado: _____

ESTRUTURA DO ÓRGÃO DE ESTATÍSTICA

- Qual o nome do órgão responsável pela coleta das estatísticas criminais no seu Estado? _____
- Quantos funcionários atuam neste órgão? _____

- Existe um profissional formado em estatística atuando junto ao órgão?
() sim () não () não sabe dizer
- Existe dentro do órgão um setor de georeferenciamento, produzindo mapas com as informações coletadas?
() sim () não () não sabe dizer
- Existe dentro do órgão um setor de controle de qualidade dos dados coletados?
() sim () não () não sabe dizer
- Existe alguma resolução secretarial estipulando os indicadores, fluxos e prazos para o envio das estatísticas ao setor?
() sim () não () não sabe dizer

PUBLICIDADE DOS DADOS

- As estatísticas de criminalidade são publicadas em diário oficial, no site da Secretaria ou tornadas públicas de alguma outra forma?
() sim () não () não sabe dizer
- Caso sim, com que periodicidade as estatísticas são publicadas?
() mensal () trimestral () semestral () anual Outra: _____

- Caso sim, aproximadamente quantos indicadores criminais são tornados públicos? _____

- Caso sim, com que nível de desagregação?
() por ocorrência () por Distrito Policial () Por Município () por Macro Regiões
() total do Estado () outra _____

PROCEDIMENTOS DE CONTROLE

- Alguns destes procedimentos de controle são adotados para checar a consistência dos dados?
- Leitura de uma amostra aleatória de boletins para verificar a consistência das informações preenchidas.
() sim () não () não sabe dizer
 - Análise temporal das séries temporais para verificar desvios significativos com relação aos padrões anteriores, para aquela unidade geográfica e período. (ex: gráficos de controle de qualidade)
() sim () não () não sabe dizer



- Comparação com outras fontes alternativas para verificar a congruência de tendências? (por ex. BO PM, Datasus, Pesquisa de Vitimização)
() sim () não () não sabe dizer
- Outra forma de controle? _____

- Caso ocorra uma alteração posterior na natureza da ocorrência, as séries estatísticas já publicadas são atualizadas?
() sim () não
- Os procedimentos de coleta, preenchimento e estatísticas são auditados posteriormente por algum órgão externo? (corregedoria, órgão estadual de estatísticas, etc.)
() sim () não
- No caso de um crimes com várias vítimas, por exemplo roubo a banco ou a coletivo, existe algum procedimento para evitar a duplicidade de registro
() sim () não

COBERTURA DA COLETA

- Os boletins de ocorrência registrados pela polícia civil são usualmente a principal fonte para as estatísticas criminais no Estado. No seu Estado, que porcentagem dos boletins de ocorrência da polícia civil você estima que estejam cobertos atualmente pelas estatísticas?
(_____ % dos crimes registrados)
(_____ % das unidades da polícia civil)
(_____ % da população do Estado)
- Existe a possibilidade das vítimas registrarem ocorrências criminais de certa natureza através da Internet ?
() sim () não () não sabe dizer
- Além dos boletins de ocorrência da polícia civil, que outras fontes de informação são coletadas pelo órgão para produzir as estatísticas criminais estaduais?
 - Registro de ocorrências coletadas pela Polícia Militar ()
 - Informações provenientes do Disque Denúncia ()
 - Registros feitos pela Internet ()
 - Pesquisa de vitimização ()
 - Outra pesquisa de opinião ()

FORMA DA COLETA

- No seu Estado, os Boletins de Ocorrência utilizados como fonte, são consultados um a um manualmente e inseridos manualmente em um banco de dados ou extraídos diretamente de algum sistema informatizado especializado?
 - () consultados manualmente e inseridos em um banco de dados
 - () extraídos diretamente de algum sistema informatizado especializado (ex: Infocrim, Infopol, etc)
- Caso exista um sistema informatizado especializado para a inserção dos boletins de ocorrências, este sistema prevê algum tipo de checagem automática de consistência dos dados, no momento da entrada? (Ex: alerta quando data é impossível, alerta se algum campo foi deixado em branco, alerta se informação é incongruente, etc.)
 - () inserção de dados livre no sistema, sem checagem de consistência
 - () o sistema prevê algum tipo de checagem automática no momento da inserção
- Caso exista um sistema informatizado especializado para a inserção dos boletins de ocorrência, este sistema prevê tabelas de auxílio ao preenchimento, com campos previamente estabelecidos (ex: tabela de naturezas criminais) ou o preenchimento é livre?
 - () o sistema prevê tabela de auxílio ao preenchimento
 - () o preenchimento é livre, sem consulta a tabelas
- O órgão de estatística tem acesso a cada ocorrência, individualizada, ou apenas a dados estatísticos agregados (ex. por DP, Batalhão, Município, etc)
 - () tem acesso aos boletins individualizados
 - () tem acesso apenas aos dados estatísticos agregados

DEFINIÇÕES RELEVANTES

- As estatísticas criminais são baseadas em todos os boletins de ocorrência registrados na polícia, independente da existência de indiciamento, ou baseadas apenas nos casos em que um inquérito policial foi aberto?
 - () baseadas em todos os boletins, independente de indiciamento
 - () baseadas apenas nas ocorrências em que um inquérito policial foi instaurado
- É comum que numa mesma ocorrência sejam cometidos vários crimes (por exemplo, invasão de domicílio, lesão corporal, roubo e estupro de uma vítima). Nestes casos, como é feita a contagem do incidente, para efeitos das estatísticas?
 - () existe uma tabela de gravidade pré-estabelecida (hierarchy rule) e apenas o crime mais grave é contabilizado nas estatísticas



- () cada um dos crimes mencionados na ocorrência é contabilizado nas estatísticas
- () apenas um número limitado de crimes (dois ou três) é contabilizado nas estatísticas
- Regra geral, a unidade de análise para as estatísticas criminais é a ocorrência, independente do número de autores ou vítimas envolvidas. Nos casos particulares dos homicídios e latrocínios, contudo, é relevante conhecer o número de vítimas. No seu estado, a contabilidade das vítimas de homicídio e latrocínio é feita sobre o total de ocorrências ou sobre o total de vítimas?

() sobre o total de ocorrências () sobre o total de vítimas () ambos
 - Os casos de mortes em confronto com as polícias (resistências) são contabilizados em separado ou somados aos homicídios?

() contabilizados em separado () somados aos homicídios
 - No caso de crimes cometidos por crianças e adolescentes, com a participação ou não de adultos, ele é contabilizado como ato infracional, independente da natureza, ou dentro da natureza criminal do código penal?

() contabilizado apenas como ato infracional

() contabilizado dentro da natureza criminal do fato

() outro _____

UTILIZAÇÃO DOS DADOS

- Reuniões de análise e planejamento são realizadas periodicamente pelas polícias, nas quais os dados estatísticos são apresentados e analisados?

() sim () não () não sabe dizer
- Existe algum sistema de metas para as polícias, calculadas com base nas estatísticas criminais?

() sim () não () não sabe dizer
- Caso sim, existe um sistema de recompensas ou punições para as unidades em função destas metas?

() sim () não () não sabe dizer
- A base de dados é disponibilizada sistematicamente para uso das polícias?

() sim () não () não sabe dizer
- A base de dados é disponibilizada sistematicamente para uso de estudiosos e acadêmicos que pretendam explorá-las?

() sim () não () não sabe dizer
- O Estado envia regularmente suas estatísticas criminais para o Sinesp, sistema nacional de coleta de dados criminais mantido pela Senasp/MJ?

() sim () não () não sabe dizer

2. Procedimentos para a classificação das Unidades da Federação quanto à qualidade de seus dados estatísticos

Conforme sugerido na primeira parte do relatório, existe a possibilidade de classificar os estados em termos da qualidade de seus dados estatísticos com base nos procedimentos e cuidados tomados pelo setor estatístico (inputs) ao invés de olhar para as estatísticas produzidas em si.

Podemos fazer isso através de um formulário específico, sugerido na primeira parte do relatório, ou utilizando as variáveis já existentes na pesquisa Diagnóstico dos Sistemas Estaduais de Segurança Pública. Na tabela abaixo, selecionamos 21 variáveis que poderiam ser utilizadas para construir uma escala simples de qualidade. Trata-se de uma somatória simples de variáveis com pesos 0 e 1, com máximo de 33 pontos para o setor que atende todos os critérios e mínimo 0 para o que não atende a nenhum.

Antes de tudo, seria preciso validar junto a outros especialistas ou junto aos estados se as variáveis selecionadas são consensuais, no sentido de que medem em alguma dimensão o esforço estadual no aperfeiçoamento da produção, uso e divulgação das estatísticas criminais. Do mesmo modo, o esquema de ponderação pode ser modificado, atribuindo-se peso maior a itens que se considere como mais relevantes, do ponto de vista das políticas de incentivo da Senasp ou do Fórum.

Uma vez selecionadas as variáveis componentes da escala e pesos, é recomendável submeter as variáveis a uma análise de componentes principais para verificar se de fato o conceito subjacente é unidimensional, aplicar teste de escalabilidade Alpha para escolher os melhores itens para formar a escala e, finalmente, efetuar uma análise de cluster de modo a agrupar os estados/setores estatísticos com base nas variáveis que compõem a escala. Na terceira e última parte do relatório, faremos uma ilustração do procedimento completo, com base em apenas algumas variáveis. O resultado final traz uma classificação dos estados/setores em dois grupos, classificados segundo uma resumida escala de qualidade.

condição	peso	variáveis
		Tabela 03 – Existência do órgão responsável pela produção, análise e divulgação de informação em segurança pública no organograma organizacional, por instituição
		A existência deste setor está prevista na estrutura organizacional da instituição à qual ele está vinculado?
if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 04 – Existência de documento institucional que estabeleça as competências do setor, por instituição
		Competências previstas em documento institucional?



if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 07 – Existência de organograma próprio que especifique e descreva níveis de coordenação e atribuições
		Possui organograma próprio
if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 17 – Existência de base cartográfica georreferenciada no setor de produção de informações em segurança pública, por instituição
		Há base cartográfica georreferenciada no setor?
if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 18 – Atividades realizadas pelos funcionários do setor de produção de informações em segurança pública, por instituição
		Atividade realizada
if	1	Análises estatísticas
if	1	Coleta e sistematização de dados
if	1	Apoio ao planejamento operacional
if	1	Gerenciamento de base dados
if	1	Produção de mapas
if	1	Planejamento estratégico da instituição
if	1	Análises de Inteligência
		Tabela 20 – Periodicidade de realização das atividades de análise criminal pelos funcionários do setor de produção de informações em segurança pública
if	1	Realiza divulgação de dados para a comunidade
		Tabela 24 – Atividades de elaboração de relatórios específicos realizadas pelas organizações estudadas
if	1	Atende demandas de universidades e núcleos de pesquisa, com a disponibilização de dados sobre ocorrências ou eventos
		Tabela 29 – Quantidade de setores que possuem formulário ou boletim estruturado para registro de ocorrências e /ou eventos
		Há formulário estruturado?
if	1	Sim
else	0	Não

		Tabela 32 – Presença de sistema informatizado e funcionando atualmente para informações criminais, por documento de registro e instituição
		Fontes de registro
if	1	Boletim de Ocorrência
if	1	BO Unificado PM e PC
		Tabela 33 – Nível de cobertura da informatização de informações criminais, por documento de registro
		100% do Estado é informatizado
		100% do Estado é informatizado
if	1	Boletim de Ocorrência
if	1	BO Unificado PM e PC
		Tabela 37 – Análise de consistência dos dados depois de registrados, por fonte de informação e instituição
		Fontes de registro
if	1	Boletim de Ocorrência
if	1	BO Unificado PM e PC
		Tabela 38 – Presença de variáveis como endereço e/ou coordenada que permitam a localização individualizada da ocorrência, por instituição
		Há como localizar uma ocorrência?
if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 40 – Metodologia de preenchimento dos registros de ocorrência com os quais o setor de produção de informação em segurança pública trabalha, por instituição
		Metodologia de preenchimento dos registros de ocorrência
if	1	São digitados na instituição
		Tabela 44 – Forma como o crime de latrocínio é registrado: se há ou não separação entre a ocorrência de roubo e a de homicídio, por instituição



		Separação homicídio e roubo no latrocínio?
if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 45 – Natureza das ocorrências envolvendo policiais que são registradas pelos setores responsáveis pela produção de informação em segurança pública, por instituição
		Natureza da ocorrência envolvendo policiais
if	1	Policiais Militares - Pessoas mortas por policiais (total)
if	1	Policiais Civis - Pessoas mortas por policiais (total)
		Tabela 59 – Existência de documento regulamentando formalmente as competências do setor de produção, análise e divulgação de informação em segurança pública, por instituição
		Existência de documento regulamentando as competências do setor
if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 65 - Existência de procedimento para garantir a correta alimentação do banco de dados com o qual trabalha o setor de produção, análise e divulgação de informação em segurança pública, por instituição
		Existência de rotina que garanta a consistência dos dados
if	1	Sim
else	0	Não
		Tabela 71 – Destino dos relatórios produzidos pelos setores responsáveis pela produção, análise e divulgação de informação em segurança pública, por instituição
		Destino dos relatórios produzidos no setor
if	1	São divulgados
else	0	São utilizados apenas internamente
		Tabela 72 – Metodologia de divulgação dos relatórios produzidos pelos setores responsáveis pela produção, análise e divulgação de informação em segurança pública, por instituição
		Metodologia de circulação dos relatórios produzidos
if	1	O relatório é digitalizado e fica disponível na internet para todos os interessados
if	1	O relatório é divulgado de outra forma

		Tabela 74 – Unidade utilizada pelos setores de produção, análise e divulgação de informação em segurança pública para registro dos homicídios dolosos, por instituição
		Unidade de registro dos homicídios
if	1	As vítimas
else	0	As ocorrências
if	1	Vítimas e Ocorrências, separadamente
		Tabela 88 – Realiza algum procedimento para checagem das informações inseridas no SINESPJC antes do seu envio final, por instituição
		Verifica os dados antes do envio final ao SINESPJC?
if	1	Sim
else	0	Não
máximo	33	

3. Exercício de classificação

Nesta última parte, pouco compreensível para quem não está habituado aos outputs do software SPSS, está a ilustração dos procedimentos necessários para classificar os estados em clusters (grupos), de acordo com uma série de variáveis.

Nos tópicos abaixo estão os resultados:

- da análise fatorial tipo componentes principais
- da clusterização baseada na probabilidade de distância
- os cruzamentos dos dois clusters (1 = melhor qualidade, 2 = pior qualidade), com outras variáveis da base de dados, mostrando que existem diferenças significativas entre os dois grupos
- a listagem dos Estados/setores que compoem cada grupo
- a sintaxe para a construção de uma escala de somatório simples, atribuindo 1 ponto para o atendimento de cada quesito

Este é resumidamente o roteiro que deve ser seguido, uma vez que se selecionem quais variáveis devem compor o indicador e seus respectivos pesos.



FACTOR ANALYSIS

Notes		
Output Created		21-Jun-2012 09h59min54s
Comments		
Input	Data	C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	79
Missing Value Handling	Definition of Missing	MISSING=EXCLUDE: User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	PAIRWISE: Correlation coefficients for each pair of variables are based on all the cases with valid data for that pair. The factor analysis is based on these correlations.
Syntax	<p>FACTOR</p> <p>/VARIABLES hadoc haproced hacontr alimenta ehprioridade</p> <p>/MISSING PAIRWISE</p> <p>/ANALYSIS hadoc haproced hacontr alimenta ehprioridade</p> <p>/PRINT UNIVARIATE INITIAL CORRELATION EXTRACTION ROTATION</p> <p>/FORMAT SORT BLANK(.30)</p> <p>/PLOT EIGEN ROTATION</p> <p>/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)</p> <p>/EXTRACTION PC</p> <p>/CRITERIA ITERATE(25)</p> <p>/ROTATION VARIMAX</p> <p>/METHOD=CORRELATION.</p>	
Resources	Processor Time	00 00:00:00,344
	Elapsed Time	00 00:00:00,375
	Maximum Memory Required	4100 (4.004K) bytes

Descriptive Statistics				
	Mean	Std. Deviation	Analysis N	Missing N
3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área?	1,59	,494	79	0
4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade?	1,72	,451	79	0
5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)?	1,52	,503	79	0
1. Esse setor alimenta o SINESPJC?	1,49	,503	79	0
1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição?	1,62	,488	79	0

Correlation Matrix				
		3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área?	4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade?	5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)?
Correlation	3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área?	1,000	,178	,135
	4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade?	,178	1,000	,306
	5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)?	,135	,306	1,000
	1. Esse setor alimenta o SINESPJC?	,093	,105	,140
	1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição?	,258	,328	,291



Correlation Matrix		
	1. Esse setor alimenta o SINESPJC?	1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição?
3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área?	,093	,258
4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade?	,105	,328
5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)?	,140	,291
1. Esse setor alimenta o SINESPJC?	1,000	,094
1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição?	,094	1,000

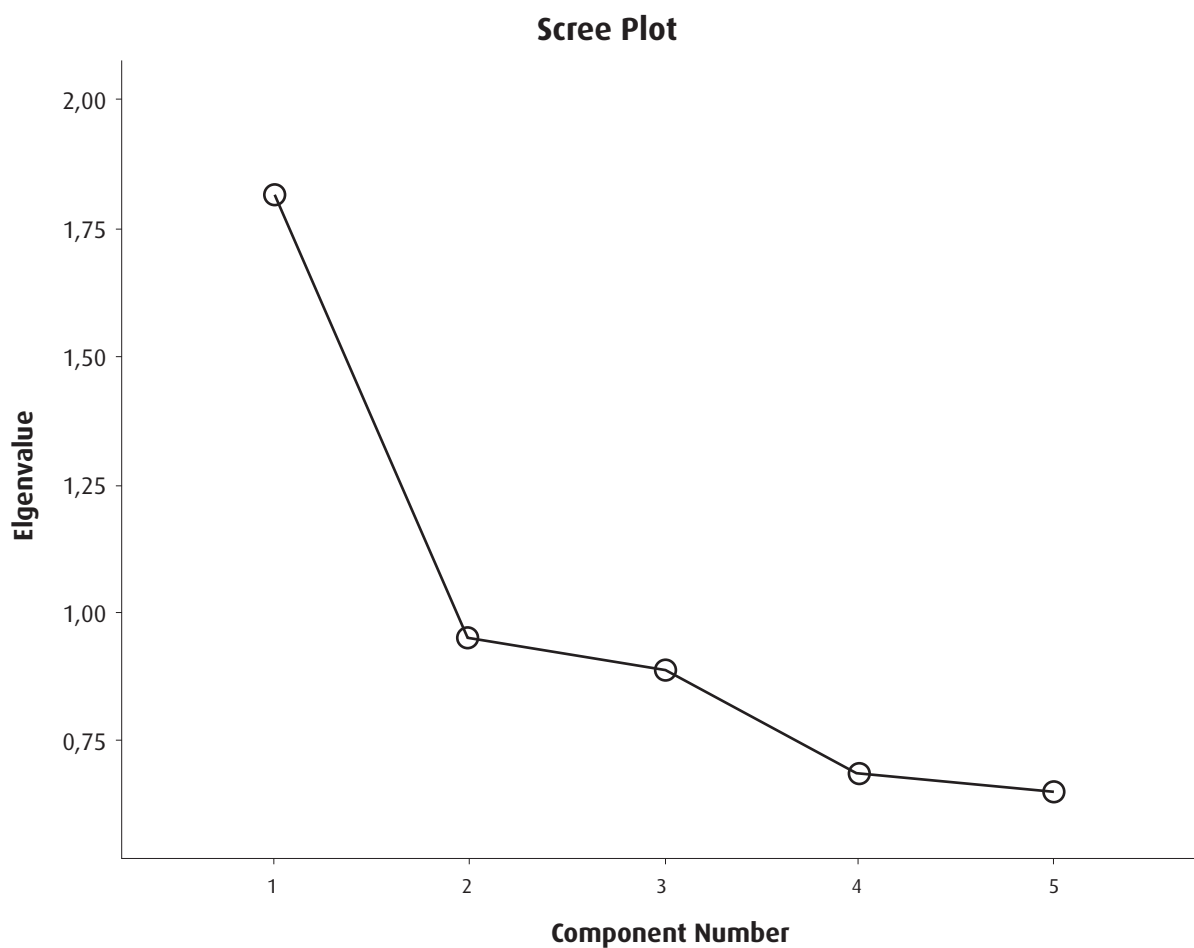
Communalities		
	Initial	Extraction
3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área?	1,000	,274
4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade?	1,000	,479
5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)?	1,000	,434
1. Esse setor alimenta o SINESPJC?	1,000	,118
1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição?	1,000	,513

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained				
Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	1,818	36,359	36,359	1,818
2	,951	19,018	55,377	
3	,889	17,777	73,154	
4	,688	13,765	86,919	
5	,654	13,081	100,000	

Total Variance Explained		
Component	Extraction Sums of Squared Loadings	
	% of Variance	Cumulative %
1	36,359	36,359
2		
3		
4		
5		

Extraction Method: Principal Component Analysis.



Component Matrix ^a	
	Component
	1
1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição?	,716
4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade?	,692
5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)?	,659
3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área?	,523
1. Esse setor alimenta o SINESPJC?	,344

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 1 components extracted.

TWOSTEP CLUSTER

```

/CATEGORICAL VARIABLES=hadoc haproced hacontr alimenta ehprioridade
/DISTANCE LIKELIHOOD
/NUMCLUSTERS AUTO 15 BIC
/HANDLENOISE 0
/MEMALLOCATE 64
/CRITERIA INITHRESHOLD(0) MXBRANCH(8) MXLEVEL(3)
/VIEWMODEL DISPLAY=YES
/SAVE VARIABLE=TSC_6998.
    
```

		Notes
Output Created		21-Jun-2012 10h3min47s
Comments		
Input	Data	C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the analysis.
Syntax	TWOSTEP CLUSTER /CATEGORICAL VARIABLES=hadoc haproced hacontr alimenta ehprioridade /DISTANCE LIKELIHOOD /NUMCLUSTERS AUTO 15 BIC /HANDLENOISE 0 /MEMALLOCATE 64 /CRITERIA INITHRESHOLD(0) MXBRANCH(8) MXLEVEL(3) /VIEWMODEL DISPLAY=YES /SAVE VARIABLE=TSC_6998.	
Resources	Processor Time	00 00:00:00,141
	Elapsed Time	00 00:00:00,235
Files Saved	Model	C:\DOCUME~1\Tulio\CONFIG~1\Temp\spss6228\tsctem-pm.10
Variables Created or Modified	TSC_6998	TwoStep Cluster Number

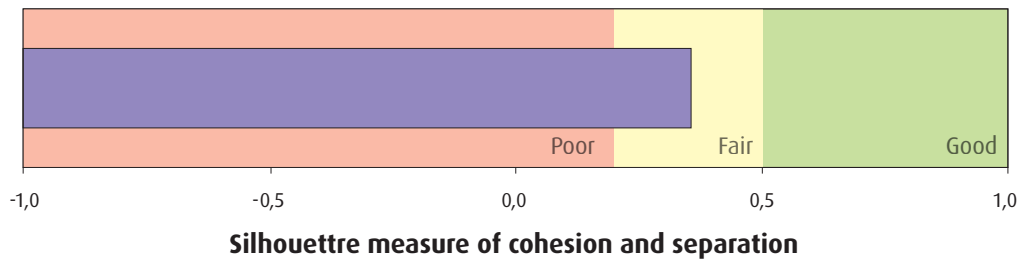
[DataSet1] C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav



Model Summary

Algorithm	TwoStep
Inputs	5
Clusters	2

Cluster Quality



CROSSTABS

Notes			
Output Created		21-Jun-2012 10h5min45s	
Comments			
Input	Data	C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav	
	Active Dataset	DataSet1	
	Filter	<none>	
	Weight	<none>	
	Split File	<none>	
	N of Rows in Working Data File		79
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.	
	Cases Used	Statistics for each table are based on all the cases with valid data in the specified range(s) for all variables in each table.	
Syntax		<p>CROSSTABS</p> <p>/TABLES=@3.Existenosetoralgumdocumentoque-regulamentaascompetênci @4.Cadafuncionário-possuiumcomputadorparatrabalhar @4.Noquese-refereaosprocessosdealimentaçãodobancodedad @5.Nomomentodepreenchimentodaocorrênciaexisteaalgumproce</p> <p>@2.OASra.realizaalgumprocedimentodeanálisedeinformaç @3.OASra.produzalgumtipoderelatórioapartirdosdados Divulgação unidade fonte @1.EssetetoralimentaoSINESPJC @1.Agorajáchegandoaofimdanossavisitagostariadelheper BY TSC_6998</p> <p>/FORMAT=AVALUE TABLES</p> <p>/STATISTICS=CHISQ</p> <p>/CELLS=COUNT EXPECTED ASRESID</p> <p>/COUNT ROUND CELL.</p>	
Resources	Processor Time		00 00:00:00,031
	Elapsed Time		00 00:00:00,063
	Dimensions Requested		2
	Cells Available		174762

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav



Case Processing Summary						
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
4. Cada funcionário possui um computador para trabalhar? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
2. O(A) Sr(a). realiza algum procedimento de análise de informações (para fins operacionais, divulgação de dados, auxílio no planejamento)? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
3. O(A) Sr(a). produz algum tipo de relatório a partir dos dados produzidos pelo setor? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
6. Os relatórios produzidos pelo setor são divulgados ou são utilizados apenas para gestão interna (da própria corporação)? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
8.2. Qual unidade de medida utilizada para cálculo de tais estatísticas? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
8.3. Quais são as fontes de informação utilizadas para tal cálculo? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
1. Esse setor alimenta o SINESPJC? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição? * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%

3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
3. Existe no setor algum documento que regulamenta as competências dessa área?	Não	Count	0	32	32
		Expected Count	8,9	23,1	32,0
		Adjusted Residual	-4,6	4,6	
	Sim	Count	22	25	47
		Expected Count	13,1	33,9	47,0
		Adjusted Residual	4,6	-4,6	
Total		Count	22	57	79
		Expected Count	22,0	57,0	79,0

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	20,760 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	18,496	1	,000		
Likelihood Ratio	28,495	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N of Valid Cases	79				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8.91.
 b. Computed only for a 2x2 table

4. Cada funcionário possui um computador para trabalhar? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
4. Cada funcionário possui um computador para trabalhar?	Não	Count	2	8	10
		Expected Count	2,8	7,2	10,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	Sim	Count	20	49	69
		Expected Count	19,2	49,8	69,0
		Adjusted Residual	,6	-,6	
Total		Count	22	57	79
		Expected Count	22,0	57,0	79,0



Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,351 ^a	1	,554		
Continuity Correction ^b	,046	1	,830		
Likelihood Ratio	,372	1	,542		
Fisher's Exact Test				,717	,432
N of Valid Cases	79				

a. 1 cells (25.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2.78.

b. Computed only for a 2x2 table

4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
4. No que se refere aos processos de alimentação do banco de dados, existe algum tipo de treinamento para os responsáveis por essa atividade?	Não	Count	0	22	22
		Expected Count	6,1	15,9	22,0
		Adjusted Residual	-3,4	3,4	
	Sim	Count	22	35	57
		Expected Count	15,9	41,1	57,0
		Adjusted Residual	3,4	-3,4	
Total		Count	22	57	79
		Expected Count	22,0	57,0	79,0

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	11,769 ^a	1	,001		
Continuity Correction ^b	9,926	1	,002		
Likelihood Ratio	17,431	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N of Valid Cases	79				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6.13.

b. Computed only for a 2x2 table

5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
5. No momento de preenchimento da ocorrência, existe algum processo ou procedimento para checar se o banco de dados está sendo alimentado corretamente (por exemplo, há no programa uma rotina que impede a passagem à fase seguinte caso algum campo não seja preenchido corretamente)?	Não	Count	0	38	38
		Expected Count	10,6	27,4	38,0
		Adjusted Residual	-5,3	5,3	
	Sim	Count	22	19	41
		Expected Count	11,4	29,6	41,0
		Adjusted Residual	5,3	-5,3	
Total		Count	22	57	79
		Expected Count	22,0	57,0	79,0

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	28,260 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	25,653	1	,000		
Likelihood Ratio	36,841	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N of Valid Cases	79				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10.58.

b. Computed only for a 2x2 table

2. O(A) Sr(a). realiza algum procedimento de análise de informações (para fins operacionais, divulgação de dados, auxílio no planejamento)? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
2. O(A) Sr(a). realiza algum procedimento de análise de informações (para fins operacionais, divulgação de dados, auxílio no planejamento)?	Não	Count	2	18	20
		Expected Count	5,6	14,4	20,0
		Adjusted Residual	-2,1	2,1	
	Sim	Count	20	39	59
		Expected Count	16,4	42,6	59,0
		Adjusted Residual	2,1	-2,1	
Total		Count	22	57	79
		Expected Count	22,0	57,0	79,0



Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,246 ^a	1	,039		
Continuity Correction ^b	3,140	1	,076		
Likelihood Ratio	4,893	1	,027		
Fisher's Exact Test				,046	,033
N of Valid Cases	79				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5.57.

b. Computed only for a 2x2 table

3. O(A) Sr(a). produz algum tipo de relatório a partir dos dados produzidos pelo setor? *

TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
3. O(A) Sr(a). produz algum tipo de relatório a partir dos dados produzidos pelo setor?	Não	Count	2	10	12
		Expected Count	3,3	8,7	12,0
		Adjusted Residual	-,9	,9	
	Sim	Count	20	47	67
		Expected Count	18,7	48,3	67,0
		Adjusted Residual	,9	-,9	
Total		Count	22	57	79
		Expected Count	22,0	57,0	79,0

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,880 ^a	1	,348		
Continuity Correction ^b	,347	1	,556		
Likelihood Ratio	,960	1	,327		
Fisher's Exact Test				,493	,288
N of Valid Cases	79				

a. 1 cells (25.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3.34.

b. Computed only for a 2x2 table

6. Os relatórios produzidos pelo setor são divulgados ou são utilizados apenas para gestão interna (da própria corporação)? * TwoStep Cluster Number

Crosstab				
			TwoStep Cluster Number	
			1	2
6. Os relatórios produzidos pelo setor são divulgados ou são utilizados apenas para gestão interna (da própria corporação)?		Count	2	9
		Expected Count	3,1	7,9
		Adjusted Residual	-,8	,8
	São divulgados (para quem?)	Count	10	22
		Expected Count	8,9	23,1
		Adjusted Residual	,6	-,6
	São utilizados apenas internamente	Count	10	26
		Expected Count	10,0	26,0
		Adjusted Residual	,0	,0
Total	Count	22	57	
	Expected Count	22,0	57,0	

Crosstab			
			Total
6. Os relatórios produzidos pelo setor são divulgados ou são utilizados apenas para gestão interna (da própria corporação)?		Count	11
		Expected Count	11,0
		Adjusted Residual	
	São divulgados (para quem?)	Count	32
		Expected Count	32,0
		Adjusted Residual	
	São utilizados apenas internamente	Count	36
		Expected Count	36,0
		Adjusted Residual	
Total	Count	79	
	Expected Count	79,0	

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	,696 ^a	2	,706
Likelihood Ratio	,738	2	,691
N of Valid Cases	79		

a. 1 cells (16.7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3.06.



8.2. Qual unidade de medida utilizada para cálculo de tais estatísticas? * TwoStep Cluster Number

Crosstab			TwoStep Cluster Number	
			1	2
8.2. Qual unidade de medida utilizada para cálculo de tais estatísticas?		Count	1	0
		Expected Count	,3	,7
		Adjusted Residual	1,6	-1,6
	A secretaria não tem um setor próprio de estatística, esta função é exercida pela policia civil e pela policia militar.	Count	0	1
		Expected Count	,3	,7
		Adjusted Residual	-,6	,6
	As estatísticas são realizadas pela SSPDS	Count	0	1
		Expected Count	,3	,7
		Adjusted Residual	-,6	,6
	As ocorrências	Count	1	11
		Expected Count	3,3	8,7
		Adjusted Residual	-1,6	1,6
	As vítimas	Count	16	34
		Expected Count	13,9	36,1
		Adjusted Residual	1,1	-1,1
	autor, vítima e ocorrências	Count	0	1
		Expected Count	,3	,7
		Adjusted Residual	-,6	,6
	não sabe informar	Count	0	2
		Expected Count	,6	1,4
		Adjusted Residual	-,9	,9
	No momento os crimes não estão sendo digitados.	Count	0	1
		Expected Count	,3	,7
		Adjusted Residual	-,6	,6
	O setor não trabalha com estatística, isso é de responsabilidade da SSPDS	Count	0	1
		Expected Count	,3	,7
		Adjusted Residual	-,6	,6
Somatório de autores e vítimas	Count	1	1	
	Expected Count	,6	1,4	
	Adjusted Residual	,7	-,7	
Vítimas e Ocorrências, separadamente	Count	3	4	
	Expected Count	1,9	5,1	
	Adjusted Residual	,9	-,9	
Total	Count	22	57	
	Expected Count	22,0	57,0	

Crosstab			
			Total
8.2. Qual unidade de medida utilizada para cálculo de tais estatísticas?		Count	1
		Expected Count	1,0
		Adjusted Residual	
	A secretaria não tem um setor próprio de estatística, esta função é exercida pela policia civil e pela policia militar.	Count	1
		Expected Count	1,0
		Adjusted Residual	
	As estatísticas são realizadas pela SSPDS	Count	1
		Expected Count	1,0
		Adjusted Residual	
	As ocorrências	Count	12
		Expected Count	12,0
		Adjusted Residual	
	As vítimas	Count	50
		Expected Count	50,0
		Adjusted Residual	
	autor, vítima e ocorrências	Count	1
		Expected Count	1,0
		Adjusted Residual	
	não sabe informar	Count	2
		Expected Count	2,0
		Adjusted Residual	
No momento os crimes não estão sendo digitados.	Count	1	
	Expected Count	1,0	
	Adjusted Residual		
O setor não trabalha com estatística, isso é de responsabilidade da SSPDS	Count	1	
	Expected Count	1,0	
	Adjusted Residual		
Somatório de autores e vítimas	Count	2	
	Expected Count	2,0	
	Adjusted Residual		
Vítimas e Ocorrências, separadamente	Count	7	
	Expected Count	7,0	
	Adjusted Residual		
Total	Count	79	
	Expected Count	79,0	

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,269 ^a	10	,507
Likelihood Ratio	11,555	10	,316
N of Valid Cases	79		

a. 18 cells (81.8%) have expected count less than 5. The minimum expected count is .28.



8.3. Quais são as fontes de informação utilizadas para tal cálculo? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
		TwoStep Cluster Number		Total	
		1	2		
8.3. Quais são as fontes de informação utilizadas para tal cálculo?	A secretaria não tem um setor próprio de estatística, esta função é exercida pela polícia civil e pela polícia militar.	Count	0	1	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	Apenas dados da Polícia Civil	Count	8	22	30
		Expected Count	8,4	21,6	30,0
		Adjusted Residual	-,2	,2	
	Apenas dados da Polícia Militar	Count	3	10	13
		Expected Count	3,6	9,4	13,0
		Adjusted Residual	-,4	,4	
	As estatísticas são realizadas pela SSPDS	Count	0	1	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	Banco da Secretaria de Defesa Social (SDS)	Count	0	1	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	Dados da polícia técnica	Count	0	1	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	É confeccionado um relatório com dados da Polícia Civil e outro com dados da Polícia Militar. Utiliza-se o somatório dos dados da Polícia Civil e da Polícia Militar para relatórios que subsidiam operações desencadeadas pela Secretaria de Segurança.	Count	0	1	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	IML	Count	1	0	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	1,6	-1,6	
	Jornais, sites de internet, registros de ocorrências, dados do IML, dados da Polícia Civil e da Secretaria de Segurança estadual	Count	0	1	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	Não se aplica	Count	0	1	1
		Expected Count	,3	,7	1,0
		Adjusted Residual	-,6	,6	
No momento os crimes não estão sendo digitados.	Count	0	1	1	
	Expected Count	,3	,7	1,0	
	Adjusted Residual	-,6	,6		
O setor não trabalha com estatística, isso é de responsabilidade da SSPDS	Count	0	1	1	
	Expected Count	,3	,7	1,0	
	Adjusted Residual	-,6	,6		
PC e IML	Count	1	3	4	
	Expected Count	1,1	2,9	4,0	
	Adjusted Residual	-,1	,1		
Somatório dos dados da Polícia Civil e da Polícia Militar	Count	9	13	22	
	Expected Count	6,1	15,9	22,0	
	Adjusted Residual	1,6	-1,6		
Total	Count	22	57	79	
	Expected Count	22,0	57,0	79,0	

Chi-Square Tests			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	8,117 ^a	13	,836
Likelihood Ratio	10,353	13	,665
N of Valid Cases	79		

a. 23 cells (82.1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is .28.

1. Esse setor alimenta o SINESPJC? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
1. Esse setor alimenta o SINESPJC?	Não	Count	7	33	40
		Expected Count	11,1	28,9	40,0
		Adjusted Residual	-2,1	2,1	
	Sim	Count	15	24	39
		Expected Count	10,9	28,1	39,0
		Adjusted Residual	2,1	-2,1	
Total	Count	22	57	79	
	Expected Count	22,0	57,0	79,0	

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4,318 ^a	1	,038		
Continuity Correction ^b	3,338	1	,068		
Likelihood Ratio	4,391	1	,036		
Fisher's Exact Test				,047	,033
N of Valid Cases	79				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10.86.
 b. Computed only for a 2x2 table



1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição? * TwoStep Cluster Number

Crosstab					
			TwoStep Cluster Number		Total
			1	2	
1. Agora já chegando ao fim da nossa visita, gostaria de lhe perguntar se o(a) Sr(a). acredita que a produção de estatísticas é uma prioridade da sua instituição?	Não	Count	0	30	30
		Expected Count	8,4	21,6	30,0
		Adjusted Residual	-4,3	4,3	
	Sim	Count	22	27	49
		Expected Count	13,6	35,4	49,0
		Adjusted Residual	4,3	-4,3	
Total		Count	22	57	79
		Expected Count	22,0	57,0	79,0

Chi-Square Tests					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	18,668 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	16,500	1	,000		
Likelihood Ratio	26,042	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N of Valid Cases	79				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8.35.
 b. Computed only for a 2x2 table

SUMMARIZE

Notes		
Output Created		21-Jun-2012 10h8min46s
Comments		
Input	Data	C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	
Missing Value Handling	Definition of Missing	For each dependent variable in a table, user-defined missing values for the dependent and all grouping variables are treated as missing.
	Cases Used	Cases used for each table have no missing values in any independent variable, and not all dependent variables have missing values.
Syntax		<p>SUMMARIZE</p> <p> /TABLES=Estadodafederaçãovisitado Instituição BY TSC_6998</p> <p> /FORMAT=VALIDLIST NOCASENUM TOTAL LIMIT=100</p> <p> /TITLE='Case Summaries'</p> <p> /MISSING=VARIABLE</p> <p> /CELLS=COUNT.</p>
Resources	Processor Time	00 00:00:00,015
	Elapsed Time	00 00:00:00,015

Case Processing Summary ^a						
	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Estado da federação visitado * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%
Instituição * TwoStep Cluster Number	79	100,0%	0	,0%	79	100,0%

a. Limited to first 100 cases.



Case Summaries ^a						
TwoStep Cluster Number				Estado da federação visitado	Instituição	
1		1		Acre	SSP	
		2		Acre	PM	
		3		Alagoas	PC	
		4		Amazonas	SSP	
		5		Bahia	SSP	
		6		Bahia	PC	
		7		Ceará	SSP	
		8		Mato Grosso	PM	
		9		Mato Grosso	PC	
		10		Mato Grosso do Sul	SSP	
		11		Mato Grosso do Sul	PM	
		12		Mato Grosso do Sul	PC	
		13		Minas Gerais	PM	
		14		Minas Gerais	PC	
		15		Paraíba	PM	
		16		Piauí	PM	
		17		Rio de Janeiro	SSP	
		18		Rio de Janeiro	PC	
		19		Rio Grande do Sul	PC	
		20		Rondônia	SSP	
		21		Alagoas	SSP	
		22		Paraná	PC	
		Total	N		22	22
	2		1		Acre	PC
			2		Amapá	SSP
			3		Amapá	PM
			4		Amapá	PC
			5		Amazonas	PM
			6		Amazonas	PC
			7		Bahia	PM
			8		Distrito Federal	SSP
			9		Distrito Federal	PM
			10		Distrito Federal	PC
			11		Espírito Santo	SSP
			12		Espírito Santo	PM
			13		Goiás	PM
			14		Goiás	PC
			15		Maranhão	SSP
			16		Maranhão	PM
			17		Maranhão	PC
			18		Minas Gerais	SSP
			19		Pará	SSP
			20		Pará	PM
			21		Pará	PC
			22		Paraíba	SSP
			23		Paraíba	PC
			24		Paraná	SSP
			25		Paraná	PM
			26		Pernambuco	SSP
			27		Pernambuco	PM
			28		Pernambuco	PC
			29		Rio de Janeiro	PM
			30		Rio Grande do Norte	SSP
			31		Rio Grande do Norte	PM
			32		Rio Grande do Norte	PC
			33		Rio Grande do Sul	SSP
			34		Rio Grande do Sul	PM
		35		Rondônia	PC	
		36		Roraima	SSP	
		37		Roraima	PC	
		38		Santa Catarina	SSP	
		39		Santa Catarina	PM	
		40		Santa Catarina	PC	
		41		São Paulo	SSP	
		42		São Paulo	PC	
		43		Sergipe	SSP	
		44		Sergipe	PM	
		45		Sergipe	PC	
		46		Tocantins	PM	
		47		Mato Grosso	SSP	
		48		Tocantins	SSP	
		49		Goiás	SSP	
		50		Alagoas	PM	
		51		Ceará	PM	
		52		Ceará	PC	
		53		Espírito Santo	PC	
		54		Piauí	SSP	
		55		Piauí	PC	
		56		Rondônia	PM	
		57		Roraima	PM	
	Total	N		57	57	
	Total			79	79	

a. Limited to first 100 cases.

CORRELATIONS

Notes		
Output Created		21-Jun-2012 10h25min39s
Comments		
Input	Data	C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	79
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each pair of variables are based on all the cases with valid data for that pair.
Syntax	CORRELATIONS /VARIABLES=qualidade media1 media /PRINT=TWOTAIL NOSIG /MISSING=PAIRWISE.	
Resources	Processor Time	00 00:00:00,016
	Elapsed Time	00 00:00:00,016

[DataSet1] C:\Documents and Settings\Tulio\Meus documentos\projetos senasp\1 - Base_quali resumido.sav





RELATÓRIO

METODOLOGIA DE CLASSIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE QUALIDADE DOS DADOS CRIMINAIS





Gestão e
disseminação
de dados na
**Política Nacional de
Segurança Pública**

Parceria

Secretaria Nacional de
Segurança Pública

Ministério da
Justiça

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

 **FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA**